

VOZ DE SUCESSO TOCANTINENSE: UMA ANÁLISE DOS DIZERES SOBRE A VOZ EM SITES DO TOCANTINS

SUCCESSFUL VOICE TOCANTINENSE: AN ANALYSIS OF SAYINGS ABOUT VOICE IN TOCANTINS WEBSITES

Damião Francisco BOUCHER
boucherplace@gmail.com
UFT, Tocantins, Brasil

Thiago Barbosa SOARES
thiago.soares@mail.uft.edu.br
UFT/ CNPq, Tocantins, Brasil

Resumo: Este artigo analisa o discurso do sucesso, especificamente, os efeitos de sentidos nos pré-construídos “nacional” e “nacionalmente”. Intenciona-se depreender o que se diz sobre as vozes tocantinesas e como se diz, na perspectiva da Análise do Discurso. O texto está organizado com as seguintes seções: **Aparato teórico-metodológico**, cuja mobilização das noções, de pré-construído de sucesso, silêncio constitutivo, de interdiscurso e de outras noções faz-se necessário; **Análise: sucesso e apagamento da voz tocantinese**, na qual mecanismos analíticos expostos são aplicados para examinar os efeitos das projeções midiáticas em três notícias de sites tocantinesas. O corpus é composto pelas notícias “Conheça o cantor e compositor tocantinese que vem se destacando no cenário nacional” (2022), do Diário Tocantinese; “Produção da música tocantinese é valorizada na I Mostra Premiada” (2014) e “Fábio Jr., Melim e Zezo são atrações confirmadas para o 16º FGT” (2022), ambas publicadas no site oficial da Prefeitura de Palmas, Tocantins. Por fim, encontra-se a seção de **Considerações finais**, na qual se reflete acerca da voz tocantinese como um capital simbólico desprestigiado e das prováveis contribuições para o estudo do discurso do sucesso tocantinese, enquanto uma rede de sentidos alinhada aos ideais mercantilistas das vozes e sujeitos de sucesso.

Palavras-chave: Análise do Discurso; Discurso do sucesso midiático; Vozes de sucesso.

Abstract: This article analyzes the discourse of success, specifically, the effects of meanings in the pre-constructed “nationally” and “nationally”. It is intended to infer what is said about Tocantins voices and how it is said, from the perspective of Discourse Analysis. The text is organized into the following sections: *Theoretical-methodological apparatus*, whose mobilization of notions of pre-constructed success, constitutive silence, interdiscourse and other notions is necessary; *Analysis: success and erasure of the voice of Tocantins*, in which exposed analytical mechanisms are applied to examine the effects of media projections on three news sites from Tocantins. The corpus is composed of the titles “Conheça o cantor e compositor tocantinese que vem se destacando no cenário nacional” (2022), of *Diário Tocantinese*; “Produção da música tocantinese é valorizada na I Mostra Premiada” (2014) and “Fábio Jr., Melim e Zezo são atrações confirmadas para o 16º FGT”, both published on the official website of the Municipality of Palmas, Tocantins. Finally, there is the *Final Considerations* section, which reflects on the Tocantins voice as a discredited symbolic capital and the probable contributions to the study of Tocantins success discourse, as a network of meanings aligned with the mercantilist ideals of the voices and successful subjects.

Keywords: Discourse Analysis; Discourse of media success; Successful Voices.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O Tocantins é o estado mais novo do Brasil e conta com diversas riquezas culturais. A música é uma delas e, nos últimos anos, a voz tocantinense tem se destacado pelo Brasil e até em âmbito internacional com apresentações na França, no Espaço Brasil (SPRICIGO, 2021). Apesar dessa evolução cultural, circula-se em diversas plataformas midiáticas materialidades discursivas sobre a voz de sucesso tocantinense, difundindo os sentidos de um suposto “florescer da Cultura Musical Tocantinense”, apagando constitutivamente outras formações sociais as quais, na resistência, acreditam que a tradição desse estado é forjada por raízes goianas e que se identifica como sendo tocantinense após a fundação do Tocantins, em 1989 (BARROS, 1996).

Nesse sentido, no presente artigo, objetiva-se analisar o discurso do sucesso, especificamente, os efeitos de sentidos nos pré-construídos “nacional” e “nacionalmente”. Com dada delimitação no horizonte analítico, intenciona-se depreender o que se diz sobre as vozes tocantinenses e como se diz, na perspectiva da Análise do Discurso de linha pecheutiana. O texto está organizado com as seguintes seções: **Aparato teórico-metodológico**, cuja mobilização das noções, de pré-construído (COURTINE, 2014), de sucesso (SOARES, 2018a, 2018b, 2022a, 2023a, 2023b), silêncio constitutivo (ORLANDI, 2007), de interdiscurso (PÊCHEUX, 1997) e de outras noções faz-se necessário. Em **Análise: sucesso e apagamento da voz tocantinense**, na qual mecanismos analíticos expostos são aplicados para examinar os efeitos das projeções midiáticas em três notícias de sites tocantinenses, pretende-se descrever e interpretar como esses discursos circulantes em sociedade fazem funcionar os sentidos de “nacional” e “nacionalmente”, afetando sujeitos e sentidos.

Para isso, tem-se um corpus composto pelas notícias “Conheça o cantor e compositor tocantinense que vem se destacando no cenário nacional” (2022), do Diário Tocantinense; “Produção da música tocantinense é valorizada na I Mostra Premiada” (2014) e “Fábio Jr, Melim e Zezo são atrações confirmadas para o 16º FGT” (2022), ambas publicadas no site oficial da Prefeitura de Palmas, Tocantins. Cabe ressaltar que as duas últimas notícias supracitadas, publicadas no site da prefeitura de Palmas, são trazidas como suporte interdiscursivo no processo de análise da notícia principal. Por fim, encontra-se a seção de **Considerações finais**, na qual reflete-se acerca da voz tocantinense como um capital simbólico a ser valorizado e das prováveis contribuições para o estudo do discurso do sucesso tocantinense, enquanto uma rede de sentidos alinhada aos ideais mercantilistas das vozes e sujeitos de sucesso.

APARATO TEÓRICO METODOLÓGICO

Como foi mencionado na seção anterior, há formações sociais no seio tocantinense as quais projetam a imagem de uma “uma cultura musical tocantinense iniciante”. Essas formações trabalham na mudança da percepção e regulam o modo como cada sujeito enxerga o mundo. Denominadas por Pêcheux (1997) de formações imaginárias, elas são capazes de configurar, a partir dos discursos, as posições sociais as quais cada sujeito ocupa. Assim, como Pêcheux (1997, p. 83) salienta, “todo processo discursivo pressupõe a existência dessas formações imaginárias”. De outro modo, Pêcheux (1997) demonstra que em dadas condições de produção do discurso, há a produção de imagens do lugar de A e de B que atribuem, reciprocamente, suas posições em sociedade.

Influenciados por formações imaginárias mais complexas e com lastros mais consolidados, os discursos midiáticos do próprio Estado do Tocantins, como uma ramificação regional, inoculam sutilmente os sentidos de uma dependência externa de sujeitos de sucesso para que se consolide como cultura musical pujante e seja “reconhecida nacionalmente”. Por essa razão, constata-se a dinâmica dessas formações imaginárias (PÊCHEUX, 1997), afetando a percepção de como é visto a música tocantinense, a partir da materialização desses dizeres, a qual se concretiza nas formações discursivas (doravante FD). Por extensão regulatória, as formações ideológicas compõem esse imaginário, sendo responsáveis: a) pelas interpelações de indivíduos em sujeitos (PÊCHEUX, 1997) e; b) pelas lentes que constituem as cosmovisões sociais (SOARES, 2022b). Conseqüentemente, as formações imaginárias são postas em contínua manutenção pelas FDs que “determinam o que pode e deve ser dito, a partir de uma dada posição, numa dada conjuntura” (PÊCHEUX, 2011, p. 73). Desse ponto, depreende-se porque os lugares empíricos e as posições discursivas fazem com que o sujeito envolto a essa formação imaginária conceba como realidade a representação na qual os sujeitos e as vozes de sucesso musical do Sul ou do Sudeste brasileiro sejam avalistas para o sucesso tocantinense.

Desse acontecimento particular, restrito a uma regionalidade, é possível perceber, de forma mais explícita, os efeitos das formações imaginárias, trabalhando na configuração das posições sociais. escrutina-se, por exemplo, “a imagem do lugar de A para o sujeito colocado em A” (PÊCHEUX, 1997, p. 83) e “a imagem do lugar de B para o sujeito colocado em A” (PÊCHEUX, 1997, p. 83), na qual “A” representa a imagem que os sujeitos enunciadores dos discursos do sucesso midiático fazem de si e de “B”, que representa a cultura musical tocantinense e os sujeitos de sucesso no cenário nacional. Assim, tem-se a configuração de questões implícitas cujas respostas convergem para a definição das posições de cada integrante dessa interação.

De um lado, um sujeito “A”, dotado da maquinaria midiática, capaz de tornar sujeitos comuns em sujeitos de sucesso (SOARES, 2018a). Do outro, sujeitos desprestigiados pelos efeitos dessa maquinaria, aplacados pelo desejo de obter fama, a qual se desponta como um produto simbólico

comercializável (e comercializado), capaz de autorizá-los a deixarem a infraestrutura e fazerem parte do quadro da superestrutura, lugar no qual o sujeito é investido de uma força quase sobrenatural. Ao se voltar para o quadro epistemológico das formações imaginárias de Pêcheux (1997), examinam-se os processos discursivos, compondo as posições de cada sujeito pelas relações de forças sutis e quase imperceptíveis. Longe de ser metafísica, essas relações de forças têm efeitos materiais nos discursos midiáticos e, mesmo não podendo examinar, como na atualidade, o funcionamento do discurso do sucesso, Pêcheux (1997) estrutura esse quadro de modo a representar as relações de poder no mundo que definem, por exemplo, o valor simbólico de um sujeito reconhecido regional, nacional ou internacionalmente.

Atualmente, a partir das contribuições de Soares (2018a, 2018b, 2020, 2022a, 2023a, 2023b) compreende-se que o sucesso midiático, como força estruturante das hierarquias sociais, potencializa as teorizações do quadro pecheutiano, porque retoma a questão da luta de classes, relativizando a potencialização da riqueza pelo acúmulo de bens e serviços e ressignificando o valor do capital financeiro pelo valor simbólico da voz de sucesso (SOARES, 2020, 2023a, 2023b), cuja posse, geralmente definida pela maquinaria midiática, pode também estabelecer as posições de mando e de obediência por vias do sucesso, porquanto, como ressalta Soares (2018a), este representa “uma configuração atual de dizeres cujos efeitos impactam direta e indiretamente nas relações econômicas e afetivas dos sujeitos” (SOARES, 2018a p. 169)

Nesse sentido, entende-se que o sucesso, enquanto uma força que configura as relações de poder entre sujeitos, não é estático. Pelo contrário, em sua dinamicidade coloca questões de A para si: “quem sou eu para lhe falar assim?” e; de A para o outro (B): “quem é ele para que eu lhe fale assim?” (PÊCHEUX, 1997, P. 83). Por essas considerações teóricas de Pêcheux (1997) e pelas contribuições de Soares (2018a, 2018b, 2020, 2022a, 2023a, 2023b) sobre o discurso do sucesso, constata-se que no atual contexto, a mencionada maquinaria midiática é amplificadora tanto do entretenimento em geral, quanto, especificamente, da voz de sucesso, concebendo a voz como uma materialidade capaz de regular o mercado musical e, por extensão as relações político-sociais existentes em sociedade. Tendo isso em vista, corrobora-se a constatação de Soares (202a3, p. 11) ao afirmar que a voz “está encarnada naquele que a usa”, “pode ser meio de comunicação, forma de acesso ao mundo, aparato subjetivo de operações internas” (SOARES, 2021, p. 7). Para além dessas propriedades da voz humana, a voz de sucesso pode estabelecer também as assimetrias entre regiões do Brasil a partir do que se diz sobre ela.

Dessas considerações, em razão do que afirmam Soares e Boucher (2020), percebem-se as consolidações dessas assimetrias por meio das formações imaginárias “da boa voz”. Mediante à

concepção pecheutiana de interdiscurso¹, os autores ponderam que a ilusão da boa voz retroalimenta-se historicamente, criando, dessa forma, uma estética da recepção (SOARES; BOUCHER, 2020). De outro modo, a estética vocal, a qual permite separar, por exemplo, a voz de sucesso da voz comum, é estabelecida pela historicidade do que se diz e pelas redes de dizeres sobre a boa voz. Por essa razão, chega-se a mesma conclusão de Soares e Boucher (2020), ao perceber que “a estética vocal de sucesso é continuamente formada por estruturas enunciativas independentes, mas que anteriormente produziram marcas de sentidos as quais estabelecem também o padrão estético da escuta” (SOARES; BOUCHER, 2020, p. 105).

Diante da constatação da interdiscursividade como uma rede de memórias (PÊCHEUX, 2015b), de repetições sobre a estética da voz de sucesso, “repetições tomadas por uma regularidade” (ACHARD, 2015, p. 14), o retorno de pré-construídos (COURTINE 2014), no campo da formulação (intradiscurso), como os sintagmas adjetivais “forte”, “nacional” e “regional”, permite estabelecer assimetrias de estéticas quando juntas do sintagma nominal “voz”, entretanto, sobretudo, a partir de condições de produção específicas, esses pré-construídos constituintes da estética vocal podem resignificar sujeitos e sentidos. Soares e Boucher (2020, p. 105) destacam que “é exatamente pensando a dinâmica funcional de anterioridade e atualização da constituição da estética vocal, pela configuração dos pré-construídos, que podemos perceber a manutenção dessa estrutura através da tensão entre o eixo da constituição e o da formulação”.

De outro modo, só é possível encontrar o funcionamento discursivo da estética vocal, se for considerado o contínuo trabalho constitutivo da interdiscursividade na manutenção das formações imaginárias, as quais engendram nos sujeitos uma estética da recepção (SOARES; BOUCHER, 2020), pela qual as projeções regulam, ou melhor, determinam o que pode vir a ser sucesso. Por essa razão, seguindo essa noção, Soares (2018a) tem a percepção de que alguns pré-construídos do campo midiático são dotados dos efeitos de sucesso por serem itens lexicais sobrecarregados com as memórias da fama, “com já-ditos, sempre sendo retomados quando se anuncia *um dado sujeito ou voz de sucesso*” (SOARES, 2018a, p. 182, *itálico nosso*).

Por todas essas considerações que auxiliam no entendimento do funcionamento discursivo acerca da voz de sucesso, é possível afirmar que “a voz é sentido, ou melhor, carrega sentidos em suas modalidades semióticas passíveis de interpretação e, somado a isso, é um índice de certos aspectos do funcionamento social quando a examinamos como um objeto discursivizado” (SOARES,

¹ eixo constitutivo das memórias, de já-ditos que torna possível os sentidos no eixo horizontal da formulação enunciativa, o intradiscurso. (PÊCHEUX, 1997)

2023b, p. 2). Nesse sentido, há na voz campos semânticos na qual o silêncio constitutivo pode trabalhar. De acordo com Orlandi (2007, p. 74), o silêncio constitutivo “é o mecanismo que põe em funcionamento o conjunto do que é preciso não dizer para poder dizer”. Em outros termos, se o sujeito enuncia que determinada voz é firme, adjetivação comum dado a voz, não diz que esta mesma voz poderia ser “voz imortal” (CAVALCANTI, 2015) ou “voz encantadora” (FOLHA DE VALINHOS, 2020) e, ao não enunciar tais características, faz funcionar o que realmente quer dizer sobre dada voz, colocando-a em uma posição comum frente as outras.

Após o recenseamento do ferramental teórico-metodológico dessa seção, faz-se necessário destacar que outras noções, também relevantes para o percurso analítico, serão imediatamente elucidadas no momento de sua mobilização. Realizadas essas considerações, tem-se na próxima seção a análise do corpus selecionado.

ANÁLISE: SUCESSO E APAGAMENTO DA VOZ TOCANTINENSE

Antes do percurso analítico a ser empreendido nessa seção, é imprescindível situar as condições de produção nas quais as redes de sentido emergem, assim como ressaltar alguns procedimentos didáticos, os quais serão tomados para uma melhor utilização do ferramental teórico-metodológico e para uma melhor compreensão dos procedimentos aplicados. Como referido no início desse trabalho, o corpus é composto pelas notícias “Conheça o cantor e compositor tocantinense que vem se destacando no cenário nacional” (2022), do Diário Tocantinense; “Produção da música tocantinense é valorizada na I Mostra Premiada” (2014) e “Fábio Jr, Melim e Zezo são atrações confirmadas para o 16º FGT” (2022), ambas publicadas no site oficial da Prefeitura de Palmas, Tocantins.

Sobre as condições de produção dos mencionados títulos, a primeira e a segunda notícia emergem em um contexto de retomada dos projetos culturais do Tocantins, “após o período da Pandemia” (LOPES, 2021, p. 1), a terceira é publicada dois anos depois de Carlos Amastha ter sido eleito prefeito da cidade de Palmas, Tocantins (BRASIL, 2012) num contexto de investimentos consideráveis em eventos esportivos, como *Os 1 Jogos Mundiais dos Povos Indígenas em Palmas* (2015) e a novela *O outro lado do Paraíso*, exibida pela emissora de TV Rede Globo, entre os anos de 2017 e 2018 (MEMÓRIA GLOBO, 2021).

Em relação ao procedimento didático, inicia-se pelo campo intradiscursivo, ou seja, pelo enunciado, superfície linguística, para o entrelaçamento semântico do texto (discurso) (ORLANDI, 2015), a fim de estabelecer as regularidades discursivas acerca dos sujeitos e da voz de sucesso, fazendo o recenseamento acerca dos pré-construídos de sucesso (SOARES, 2018a). A partir dos objetos discursivos, pretende-se rastrear as formações discursivas e, por conseguinte, as formações

ideológicas que compõem as redes de dizeres sobre a voz tocantinense. O foco discursivo, direciona-se para o título “Conheça o cantor e compositor tocantinense que vem se destacando no cenário nacional” (2022), do Diário Tocantinense. Por sua vez, os demais objetos de investigação são considerados reverberações e ramificações interdiscursivas (COURTINE, 2014) e são trazidos como suporte no processo de análise da notícia principal. Feitas essas considerações acerca das condições de produção e sobre o procedimento didático, passa-se ao exame do corpus.

Conheça o cantor e compositor tocantinense que vem se destacando no cenário nacional

O jovem cantor já se tornou dono de grandes sucessos como: “Arrasta Pra Cima”, feat com a dupla Max & Luan, “Chifre ou a Parcela” entre outros hits

Com apenas 20 anos, o cantor e compositor araguainense, Zé Ottávio já é conhecido por uma voz firme e suas canções sobre amor. [...]. O jovem cantor já se tornou dono de grandes sucessos como “Arrasta Pra Cima”, feat com a dupla Max & Luan, “Chifre ou a Parcela” com participação de Tierry, “Te Esqueci, Valendo”, com participação de Tarcísio do Acordeon, “Vai Senta Bebê” e “Fachada”. [...]

Veiculada pelo Diário Tocantinense, o recorte da notícia traz em seu título os dizeres “Conheça o cantor e compositor tocantinense que vem se destacando no cenário nacional”. Inicialmente, nota-se dois sintagmas verbais na estrutura do título, a saber, “conheça” (o cantor e compositor tocantinense) e “que (o cantor e compositor tocantinense) vem se destacando”, seguido de um adjunto adverbial de lugar, “no cenário nacional”. Diante dessa descrição sintática em que é segmentada a estrutura oracional, escrutinam-se semanticamente os efeitos metafóricos de “sucesso emergente” na primeira e na segunda estrutura verbal. De acordo com Soares (2018b, p. 117), esse efeito “é a expressão por meio da qual Pêcheux define as paráfrases no interior do mesmo texto”. Por isso, para serem notados, é necessário considerar o que não está posto no enunciado. Dessa maneira, o verbo “conhecer”, em seu campo semântico estabilizado, denota um “ter consciência de”. Essa constatação, apontando para o sintagma nominal “o cantor e compositor tocantinense”, pressupõe um sujeito que não é conhecido por todos. Em reforço a esse efeito metafórico, o sintagma verbal “que vem se destacando”, também é a pressuposição de que o processo de aquisição do sucesso está em andamento, não está consolidado como os cantores de sucesso que se encontram “no cenário nacional”.

Diante desse breve percurso sintático-semântico sobre o título da notícia, discursivamente segmenta-se o adjunto adverbial de lugar, dando foco no pré-construído “cenário nacional” e a partir do movimento interdiscursivo (COURTINE, 2014), pode-se verticalizar dada investigação a respeito dos efeitos de sucesso. É a partir de já-ditos como “diversos artistas conceituados do cenário musical nacional”², que é possível examinar a estabilização do sucesso (SOARES, 2018a) pelo elemento

2 (RUSSEL, 2014), extraído da notícia “Produção da música tocantinense é valorizada na I Mostra Premiada”.

linguístico “conceituados” e o pré-construído em análise “cenário nacional”. Em contrapartida, o sintagma “que vem se destacando” não reverbera consolidação, pelo contrário, há um sentido metafórico de disputa, de corrida para “destacar-se dos demais no cenário nacional”.

Nesse sentido, o pré-construído de sucesso (Soares, 2018b) “cenário nacional”, espaço de grandes celebridades de prestígio consolidado, torna-se um espaço simbólico no qual sujeitos comuns, para terem sucesso, devem estar inseridos nele. Desse ponto, o enunciador Diário Tocantinense estabelece em seu enunciado as relações de forças (PÊCHEUX, 1997) existentes entre sujeitos dotados de fama e aqueles que a mídia precisa “fazer conhecer”. Nesse processo de antecipação, no qual é definido a posição dos sujeitos de sucesso e daqueles “que vem se destacando no cenário nacional”, ao “cantor e compositor tocantinense”, é atribuído a posição do sujeito emergente, do que ainda não se destacou totalmente “no cenário nacional” para ter sucesso pleno, inoculando, dessa maneira, outro sentido possível, diferente do que se cogita enunciar, a saber, a identidade regional do cantor.

No lide da notícia, encontra-se o enunciado “O jovem cantor já se tornou dono de grandes sucessos como: “Arrasta Pra Cima”, feat com a dupla Max & Luan, “Chifre ou a Parcela” entre outros hits”. Nele é possível prescrutar os efeitos de sentido mercantilista funcionando no sintagma “tornar-se dono” no qual um jovem cantor, caracterizado no título, entre outras coisas, como “compositor”, é enunciado como aquele que “se tornou dono de grandes sucessos”, estabelecendo, conseqüentemente, não uma relação de “criação”, na qual o compositor, com seu talento, compõe “grandes sucessos”, mas se estabelece uma relação de posse, na qual não se produz artisticamente, mas “se torna dono”. Outro ponto relevante no enunciado em investigação são os pré-construídos de sucesso (SOARES, 2018a) os quais são associados aos “grandes sucessos” como “a dupla Max & Luan, “Tierry”, e “Tarcísio do Acordeon”, cantores consolidados.

O discurso do sucesso midiático traz consigo regularidades observáveis. Uma delas é o fato de a voz tornar-se menos relevante do que os sujeitos investidos de sucesso (SOARES, 2018a). No objeto em análise, a voz do cantor Zé Ottávio é mencionada apenas uma vez. Em “Zé Ottávio já é conhecido por *uma voz firme* e suas canções sobre amor”, o adjetivo destinado a ele remete à solidez, à resistência, constante e à estabilidade. Sobre a caracterização da voz, Soares (2020), em seus trabalhos analíticos, destaca que as redes de dizeres midiáticos, ao adjetivar a voz de sucesso, “pouco revela sobre a voz [...] já que cada voz é única no que tange a sua composição de traços, timbre, altura, velocidade, tessitura e potência” (SOARES, 2020, p. 11).

Esses traços distintivos da vocalidade musical podem produzir um cantor de sucesso pela caracterização de uma “voz imortal” (CAVALCANTI, 2015) ou “voz encantadora” (FOLHA DE VALINHOS, 2020). Entretanto, o que se diz sobre a voz de Zé Ottávio, “voz firme” não o faz, por

exemplo, despontar-se no Diário Tocantinense como aquele sujeito que já se encontra consolidado “no cenário nacional”. Por essa constatação, vê-se o silêncio constitutivo trabalhando como “mecanismo que põe em funcionamento o conjunto do que é preciso não dizer para poder dizer” (ORLANDI, 2007, p. 74). Como efeito, a caracterização da voz é subestimada e, na notícia, é dado relevo aos títulos de música que conotam ciúmes, deboche (Arrasta Pra Cima), traição, possessividade, (Chifre ou a Parcela), superação (Te esqueci, Valendo) entre outros, com uma linguagem utilizada nas redes sociais. Desse aspecto, constata-se outra regularidade que transforma a “voz firme” de Zé Ottávio em voz de sucesso, a saber, a associação dos pré-construídos “Max & Luan, “Tierry”, e “Tarcísio do Acordeon”, celebridades do “cenário nacional”, às canções “do cantor e compositor tocantinense”.

Mais uma vez, são investigadas as relações de força (PÊCHEUX, 1997) trabalhando na manutenção das posições sociais. O site Diário Tocantinense designa o jovem cantor para a posição daquele que precisa tornar-se dono de “grandes sucessos” e ser associado a pré-construídos de sucesso capazes de afiançar sua posição “no cenário nacional”. Diante da assimetria cultural existente entre o cantor tocantinense “que vem se destacando” e aqueles que estão consolidados “no cenário nacional”, essa regularidade corrobora a noção de Soares (2018a, p. 183) ao afirmar que: “o objeto voz, na notícia, é menos relevante para o veículo midiático que difunde o texto do que o seu detentor”. De outra forma, “Zé Ottávio já é conhecido por uma voz firme e suas canções sobre amor”, uma adjetivação da voz comumente atribuída a muitos cantores sem prestígio e um gênero musical cantados por tantos outros cantores; ao contrário da aquisição de “grandes sucessos”, indissociáveis dos pré-construídos “Max & Luan, “Tierry”, e “Tarcísio do Acordeon”.

Estabelecida a primeira fase da análise, na qual foi delineada a superfície linguística, perfazendo o entrelaçamento semântico entre texto e discurso, na fase seguinte, através do exame de duas notícias do site oficial da prefeitura de Palmas, mencionadas anteriormente, e a partir dos objetos discursivos apontados, como “cenário nacional”, pretende-se rastrear, pela interdiscursividade desse objeto, as formações discursivas e, por conseguinte, as formações ideológicas que compõem as redes de dizeres sobre a voz tocantinense. A seguir, tem-se a segunda notícia:

Produção da música tocantinense é valorizada na I Mostra Premiada

O palco do Theatro Fernanda Montenegro irá receber neste fim de semana uma leva de músicos tocantinoses na I Mostra Premiada de Música. O evento, realizado pela Fundação Cultural de Palmas, acontece na sexta, sábado e domingo (25, 26 e 27) e busca valorizar a produção da música tocantinense e premiar os compositores, intérpretes e instrumentistas do nosso Estado [...]. A premiação total da I Mostra Premiada de Música é de R\$ 64.500,00. [...] Todos os profissionais envolvidos no júri **são de outros estados** e não têm qualquer ligação com os artistas que irão se apresentar. Tudo isso para manter os critérios de avaliação e dar maior credibilidade ao resultado. [...] Jurados — Carlos Eduardo Miranda, ou simplesmente Miranda, é **um dos mais conceituados produtores musicais do país** e irá compor o júri oficial da I Mostra Premiada de Música. Ainda na década de 90, Miranda lançou no mercado nomes como Raimundos, Skank, O Rappa e até hoje é responsável por produzir **diversos artistas conceituados do cenário musical nacional**. Além de produtor, Miranda ficou conhecido por fazer parte da banca de jurados de programas televisivos, como ‘Ídolos’, ‘Qual é o Seu Talento’ e atualmente é jurado do programa Astros, da emissora SBT. [...] (RUSSEL, 2014).

Examinados os elementos linguístico-discursivos da notícia supracitada, *Produção da música tocantinense é valorizada na I Mostra Premiada*, é relevante aprofundar nas condições de produção dessa notícia (PÊCHEUX, 1997), bem como seu enunciador, para ser possível compreender por que o sintagma “*música tocantinense é valorizada*” pressupõe uma desvalorização anterior da música tocantinense. Seu ano de publicação é 2014, dois anos depois da posse do ex-prefeito de Palmas, Carlos Amastha. O mencionado prefeito assume a capital, Palmas, visando promovê-la “em escala nacional” (GREICK, 2014). Feitas essas considerações acerca das condições de emergência desse enunciado, compreende-se contextualmente a justificativa de se gastar R\$ 64.500,00 e convocar um júri “de outro estado” que não tenha “qualquer ligação com os artistas que irão se apresentar”. Esses enunciados reafirmam os efeitos de compromisso do sujeito enunciador “Prefeitura de Palmas” em “valorizar” a música tocantinense com lisura na “I Mostra Premiada”. Em contrapartida, deixa subentendido que houve, no passado da cultura tocantinense, casos de corrupção e de desvio de dinheiro.

É também relevante destacar que em notícias como “*Produção da música tocantinense é valorizada na I Mostra Premiada*”, em seu corpo textual, aparecem enunciados como “Miranda, é um dos mais conceituados produtores musicais do país”, enfatizando um pré-construído de sucesso (SOARES, 2018a), “Miranda³”, associado ao sintagma adjetival, “um dos mais conceituados do país”. Neste último segmento enunciativo, silencia-se (ORLANDI, 2007) sua regionalidade (Porto Alegre, Rio Grande do Sul), colocando esse sujeito de sucesso no “cenário nacional” pelo sintagma “do país”. Desse ponto, faz-se uma relação do relevo que se dá a “Todos os profissionais envolvidos no júri”, inclusive tendo uma seção especial para enunciar todas as carreiras desses jurados, em detrimento a “uma leva de músicos tocantinoses”. Ora, no processo de antecipação, na qual o sujeito enunciador,

3 Carlos Eduardo Miranda, produtor, e jurados de programas televisivos, ‘Ídolos’, ‘Qual é o Seu Talento’ e atualmente é jurado do programa Astros, da emissora SBT (RUSSEL, 2014).

prefeitura de Palmas, encontra-se no lugar de A, apontando para si, “quem sou eu para lhe falar assim?” (PÊCHEUX, 1997, p. 83), é perceptível a assimetria estabelecida em sua enunciação. Assim, o efeito metafórico que se causa é de que o júri está acima da regionalidade tocantinense, em âmbito nacional.

Nesse sentido, a Prefeitura de Palmas é a própria financiadora da “*1 Mostra Premiada*” e ao enunciar a valorização “dos músicos tocantinenses” projeta sua própria imagem como aquela que fomenta a cultura, não em âmbito local (na capital), mas regional (tocantinense) com foco na “escala nacional”, e impede a continuidade da corrupção e do desvio de dinheiro ao “manter os critérios de avaliação e dar maior credibilidade ao resultado” (RUSSEL, 2014). Assim, o enunciador Prefeitura de Palmas situa “os músicos tocantinenses” numa posição de artistas emergentes, apagando, ou melhor, silenciando constitutivamente (ORLANDI, 2007), por exemplo, outra formação social que vê a cultura musical já consolidada desde os tempos em que a região pertencia ao Estado de Goiás (CLARK, 2023).

Esses efeitos de emergência que provocam a assimetria regional (BOUCHER; SOARES, 2021a, 2021b) são reforçados pelo sintagma “uma leva”, associado ao sintagma “de músicos tocantinenses”. Com foco na interdiscursividade (COURTINE, 2014), constata-se que o pré-construído “leva” remete mais a um antigo sistema de recrutamento forçado, na qual o exército fazia uma seleção dos melhores recrutas, do que um grupo musical. Esse efeito de recrutamento é reforçado pelo sintagma “júri” o qual, nas relações sociais, irá decidir quem será o músico tocantinense digno de receber R\$ 30.000,00 (trinta mil reais), premiação dada ao primeiro lugar. Ainda na interdiscursividade do sintagma “uma leva”, ao investigar as memórias de já-ditos, associados a esse elemento linguístico, tem-se os sentidos de “lote” e “de remessa”, como no enunciado “Uma leva de produtos incríveis que você só encontra aqui na Anahí!” (DRESS, 2022). Ao considerar os efeitos de anterioridade e de exterioridade desse pré-construído (COURTINE, 2014), o enunciador Prefeitura de Palmas posiciona “uma leva de músicos tocantinenses” na condição de remessa cultural na qual os jurados, sobretudo Miranda, terão a missão de recrutar os melhores artistas e transformá-los em referência.

Mais uma vez, escrutina-se, pelo apontamento de Soares (2018a), a homogeneidade do sucesso em detrimento da heterogeneidade da voz tocantinense. Ora, como pré-construído de sucesso, Miranda, “lançou no mercado nomes como Raimundos, Skank, O Rappa e até hoje é responsável por produzir diversos artistas conceituados do cenário musical nacional”. É imprescindível pontuar tanto o apagamento da voz tocantinense nesse enunciado que faz funcionar os efeitos da propaganda política, quanto a emergência do sintagma “cenário musical nacional” como marcador espacial de sucesso.

Inicialmente, não se fala de vozes como as de Genésio Tocantins, Chico Chokolade, Dorivã, Lucimar entre outros sujeitos os quais compõem a cultura musical consolidada do Tocantins e que participaram do aludido evento. Pelo contrário, o site enuncia pré-construídos de sucesso (SOARES, 2018a) como “Raimundos”, “Skank”, “O Rappa”, dando relevo ao júri, mas não “aos músicos tocantinenses”. Por fim, o pré-construído “cenário musical nacional” metaforicamente (SOARES, 2018b) “aponta o caminho” para que uma “leva de músicos tocantinenses” alcance o sucesso. Na notícia seguinte, investiga-se a mesma regularidade dos dizeres acerca da voz tocantinense, ou melhor, do apagamento dela:

Fábio Jr, Melim e Zezo são atrações confirmadas para o 16º FGT

Nando Reis e Vanessa da Mata completam programação artística nacional; músicos regionais também já estão confirmados

A Prefeitura de Palmas fechou a agenda de atrações musicais do Festival Gastronômico de Taquaruçu (FGT) deste ano. Além de Nando Reis e Vanessa da Mata, que já haviam sido anunciados anteriormente, estão confirmados Fábio Júnior, Zezo e Melim, completando a **programação artística nacional** da 16ª edição do festival, que acontece de 7 a 11 de setembro, no distrito de Taquaruçu. [...] Todos os shows nacionais serão antecedidos de atrações regionais que animarão os visitantes com sertanejo universitário, forró e muita música popular brasileira. [...] Com o tema 'Comida afetiva', o 16º FGT também terá nomes de alcance nacional no tradicional espaço Cozinha Show, como os chefs Roberto Ravioli e Bel Coelho.

Após analisar o recorte da matéria intitulada “Fábio Jr, Melim e Zezo são atrações confirmadas para o 16º FGT”, investiga-se a regularidade do pré-construído de sucesso “cenário nacional”. Logo abaixo do título da referida matéria, tem-se “Nando Reis e Vanessa da Mata completam programação artística nacional; músicos regionais também já estão confirmados”. Nesse enunciado, é explícito o relevo que se dá a nomes como Nando Reis e Vanessa da Mata, pré-construídos associados a fama e ao sucesso, em detrimento de um enunciado como “músicos regionais também já estão confirmados”. Contempla-se, nesse ponto do percurso analítico, as relações de força e de poder que fazem com que os nomes “nacionais” sejam enunciados primeiro que os “regionais”.

Na perspectiva dos protagonistas do discurso do sucesso midiático, “a imagem do lugar de B para o sujeito colocado em A”, “quem é ele para que eu lhe fale assim?” (PÊCHEUX, 1997, p. 83), em que B representa os artistas nacionais e regionais e A, o site da Prefeitura de Palmas, é perceptível a dinâmica das formações imaginárias as quais o sujeito enunciadador projeta. Nelas, os artistas nacionais são mais importantes que os regionais. Dada condição permite refletir por que não um enunciado como “Músicos regionais completam a programação artística nacional”, na qual nacional perderia o status semântico de “grande relevância”, causando o efeito de “totalidade”, já que, no campo homônimo, regional está contido em nacional, sendo todos regionais e, ao mesmo tempo, nacionais? Essa afirmação corrobora a reflexão feita por Orlandi (2015, p. 7-8): “saber que não há

neutralidade nem mesmo no uso mais aparentemente cotidiano dos signos [...] permite-nos ao menos sermos capazes de uma relação menos ingênua com a linguagem”.

Embora o quadro epistemológico das formações imaginárias de Pêcheux (1997) ajude a compreender a relação de força existente entre o pré-construído de sucesso “cenário nacional” e o pré-construído “regional”, causando o efeito de uma primazia do primeiro sobre o segundo pela espacialidade geográfica, a noção de sucesso em Soares (2018a, 2018b, 2020, 2022a, 2023a, 2023b) permite uma melhor compreensão da luta de classes pela materialidade discursiva “sucesso”. Nessa acepção, conforme Soares e Boucher (2020, p. 102) “os sentidos de sucesso na era contemporânea se diferenciam enormemente de tempos anteriores”. Se no passado a voz tinha grande relevo social, na contemporaneidade, a maquinaria midiática, pelos sujeitos e vozes de sucesso, “delimita na sociedade os poucos detentores de status” (SOARES; BOUCHER, 2020, p. 102). De outro modo, Soares, ao relativizar a potencialização da riqueza pelo acúmulo de bens e serviços e permitir ressignificar o valor do capital financeiro pelo valor simbólico da voz de sucesso, possibilita a compreensão de que pré-construídos de sucesso como “Max & Luan, “Tierry”, “Tarcísio do Acordeon” “cenário nacional”, “Miranda”, “programação artística nacional” entre outros, nos discursos midiáticos dos sites tocantinsenses, fazem funcionar o silêncio constitutivo o qual, segundo Orlandi (2007, p. 74) “põe em funcionamento o conjunto do que é preciso não dizer para poder dizer” e, dessa maneira, apagam-se sujeitos e vozes tocantinsenses os quais, quando emergem em enunciados midiáticos, são relegados, no máximo, a uma posição de sujeitos emergentes, tendo que para essa posição secundária, estar associados a pré-construídos de sucesso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o percurso analítico empreendido, foi possível constatar o alinhamento ideológico de sites do Estado do Tocantins aos ideais mercantilistas dos discursos midiáticos, os quais promovem os dizeres sobre a voz como um produto comercializável. Nesse empreendimento, observou-se não só “a promoção simbólica do sucesso como um desejo” (SOARES, 2018a, p. 170), mas também como uma configuração de dizeres, historicamente marcada, e linguisticamente rastreável (PÊCHEUX, 2015, 2015a) pelo funcionamento discursivo dos pré-construídos de sucesso (SOARES, 2018a).

Nessa análise semântico-discursiva (PÊCHEUX, 2015), que se configurou no entremeio da estrutura linguístico-semântica do campo midiático e do acontecimento discursivo sobre sujeitos de sucesso tocantinense, foi possível constatar formações discursivas distintas as quais, no processo antagônico de suas delimitações, geralmente heterogêneas, observou-se o apagamento da voz musical tocantinense que nas três notícias, quando não totalmente ausente, foi marcada como “voz

firme”, uma adjetivação comum que, por si só, não diz muita coisa tanto sobre o sujeito quanto sobre sua própria voz, visto que, de acordo com Soares (2020), tal caracterização “pouco revela sobre a voz” (SOARES, 2020, p. 11). Além disso, essa formação discursiva torna-se subsidiária de tantas outras que, quando não marca o ódio pelo Norte (GUIMARÃES, 2020; LEGRAMANDI, 2022; CAMIOTTO, 2022), delinea em seus discursos o apagamento pela falta do que o Norte tem em abundância (BOUCHER; SOARES, 2021a, 2021b).

Em contrapartida, a mencionada FD dos discursos midiáticos encontra seu ponto de inflexão nas resistências de outras formações discursivas, como a do Jornal do Tocantins (2015, p. 1) que recursivamente trazem matérias de “gente que brilham aqui e lá fora”, na qual esse “lá fora” representa os cenários “nacional” e “internacional”; como a FD do próprio jornalista palmense Flávio Clark (2023), alinhado ao posicionamento de uma rede de sentidos regionais a qual defende a contínua memória da cultura musical tocantinense pela afirmação de que “antes mesmo que o Estado do Tocantins fosse criado, muitos artistas da região, cantores, compositores, poetas e trovadores já traduziam os valores, as riquezas e a história desse chão em versos, poemas e músicas” (CLARK, 2023, p. 1). No entanto, na oposição dessa formação social, a qual luta para fazer circular os sentidos de uma cultura musical consolidada, encontra-se o discurso do sucesso midiático, silencioso, sutil, já que, como Soares (2018a) afirma, “não se pode depreendê-lo de um só golpe” (SOARES, 2018a, p. 169).

Nesse sentido, é preciso compreender o sucesso não somente por um quadro de antecipações, o qual é explicitado, com rigor, as formações imaginárias por vias de uma luta de classes pautada nas relações subjetivas em sociedade, mas, especificamente, por meio do discurso do sucesso midiático, porque a mídia, nesse contexto atual, “é um amplificador não apenas do entretenimento, como também dos viabilizadores de muitos discursos que tanto trazem a voz para lhe dar algum destaque quanto para ratificar os sentidos do discurso do sucesso midiático” (SOARES, 2022a, p. 173). Os dizeres sobre a voz tocantinense, nos sites do Tocantins, representam um núcleo regional dos discursos midiáticos de âmbito nacional, os quais se alinham com vista à promoção de sujeitos de sucesso em “cenário nacional”. Agindo como uma força invisível e absoluta, comparada a qualquer crença religiosa inquestionável, os dizeres sobre o sujeito e a voz de sucesso figuram-se como um prelado dos tempos modernos, porquanto, gerados pelos efeitos do sucesso midiático, criam tanto a estética da voz de sucesso quanto, por consequência, uma estética da recepção (SOARES; BOUCHER, 2020).

Portanto, diante do que foi exposto nesse empreendimento discursivo, torna-se premente a continuação dessa pesquisa e de outras com envergaduras mais robustas, capazes de rastrear e mapear as redes de dizeres sobre a voz de sucesso tocantinense. A mencionada continuidade desses estudos representa um marco histórico na qual a Análise do Discurso, como ferramental teórico-

metodológico, permite trazer à sociedade a possibilidade de examinar os efeitos do sucesso midiático, de prescrutar os efeitos das novas relações de poder na contemporaneidade, os quais contribuem para a manutenção de formações imaginárias. Assim, a maquinaria midiática tocantinense, mesmo na tentativa de projetar os reais talentos existentes nessa região, que se encontram nas ruas, nas feiras, nos bares noturnos etc., por influência de uma cadeia discursiva nacional, tornar-se vítima e, ao mesmo tempo, algoz do projeta, reproduzindo a imagem dos artistas tocantinenses sempre associados aos sujeitos de sucesso do “cenário nacional”, apagando, dessa forma, o potencial cultural tocantinense (BOUCHER; SOARES, 2021a, 2021b) o qual pode ser reconhecido pela própria mídia regional, sem o auxílio de um avalista externo.

REFERÊNCIAS

ACHARD, Pierre. Memória e produção discursiva do sentido In: ACHARD, Pierre. Jean Davallon, Jean-Louis Durand, Michel Pêcheux, Eni P. Orlandi. **Papel da memória**; tradução Eni Pulcinelli Orlandi. 4ª ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015. p. 7-63.

BARROS, Otávio. **Breve História do Tocantins**, 1ª edição. FIETO, Araguaína, 1996.

BOUCHER, Damião Francisco; SOARES, Thiago Barbosa. Discurso sobre o Norte: a representação da imagem tocantinense em Paulo Vieira. **Linguasagem**. v. 40 n. 1, 2021a. Disponível em: <https://www.linguasagem.ufscar.br/index.php/linguasagem/article/view/1360>. Acesso em 01 fev. 2023.

BOUCHER, Damião Francisco; SOARES, Thiago Barbosa. Tocantinense em representação: discurso sobre o Norte. **Diálogos Pertinentes**. v. 18 n.1. 2022a. p. 9-30. Disponível em: <https://publicacoes.unifran.br/index.php/dialogospertinentes/article/view/3780>. Acesso em: 01 fev. 2023.

BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. Carlos Amastha é eleito para Prefeitura de Palmas-TO. Disponível, **TSE**, 2012. em: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2012/Outubro/carlos-amastha-e-eleito-para-prefeitura-de-palmas-to>. Acesso em: 26 ago. 2023.

CAMIOTTO, Giovanna. Paulo Vieira vira alvo de ataques racistas após piadas políticas. **Terra**. 2022. Disponível em: <https://www.terra.com.br/nos/paulo-vieira-vira-alvo-de-ataques-racistas-apos-piadas-politicas,15b5a0ab66913d6c132725e5271392d9jgk69r8n.html>. Acesso em 30 jan. 2023.

CAVALCANTI, Paulo. Voz Imortal. **Rolling Stone**, [S. l.], 09 dez. 2015. Disponível em: <https://rollingstone.uol.com.br/artigo/voz-imortal/>. Acesso em: 28 ago. 2023.

CLARK, Flávio. Artistas tocantinenses promovem a cultura em versos, trovas e cantorias. **Rede Jovem News**, 2023. Disponível em: <https://redejovemnews.com.br/2023/01/29/artistas-tocantinenses-que-promovem-a-cultura-em-versos-trovas-e-cantorias/#:~:text=Tamb%C3%A9m%20se%20destacam%20nomes%20famosos,Larissa%20Victor%20D%C3%A9borah%20Lannay%20Tales>. Acesso em 27 ago. 2023.

COURTINE, Jean-Jacques. **Análise do discurso político**: o discurso comunista endereçado aos cristãos. Tradução de Vanice Sargentini (Org.). São Carlos: EdUFSCar, 2014.

DRESS, Sedução. **Uma leva de produtos incríveis que você só encontra aqui na Anahí! :) Venha conferir, consulte sua vendedora.** Bom Retiro, SP, 26, set. 2022. Instagram: @Anahi.shop. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/Ci-JKfnAKbs/>. Acesso em 27 ago. 2023.

FOLHA DE VALINHOS, Confira a voz encantadora de Martina Marana na música 'Eu toco mal'. Folha de Valinhos, 2020. Disponível em: <https://www.folhadevalinhos.com.br/videos/confira-voz-encantadora-de-martina-marana-na-musica-eu-toco-mal>. Acesso em: 28 ago. 2023.

MEMÓRIA GLOBO. O outro lado do paraíso. **G1**, 2021. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/o-outro-lado-do-paraíso/noticia/o-outro-lado-do-paraíso.ghtml>. Acesso em 27 ago. 2023.

GREICK, Marcio. Prefeito Amastha prestigia estreia do filme “Palmas eu gosto de tu!” no Cinemark. **Prefeitura de Palmas**, 2014. Disponível em: <https://www.palmas.to.gov.br/portal/noticias/prefeito-amastha-prestigia-estreia-do-filme-palmas-eu-gosto-de-tu-no-cinemark/11511/>. Acesso em 27 ago. 2023.

GUIMARÃES, Antonio. Humorista ateu tocantinense Paulo Vieira brinca no hospital: 'com plano de saúde da Globo, vale a pena adoecer'. **Palmas Aqui**. 2020. Disponível em: <https://www.palmasaqui.com.br/destaque/humorista-ateu-tocantinense-paulo-vieira-brinca-no-hospital-com-plano-de-saude-da-globo-vale-a-pena-adoecer/>. Acesso em 04 fev. 2023.

LEGRAMANDI, Sabrina. Paulo Vieira Recebe apoio de Lula após ataques racistas: “reflexo do ódio que precisamos superar”. **Estadão**. 2022. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/emails/gente/paulo-vieira-recebe-apoio-de-lula-apos-ataques-racistas-reflexo-do-odio-que-precisamos-superar/>. Acesso em: 30 jan. 2023.

LOPES, Henrique. Adetuc e Conselho de Política Cultural aprovam projetos com foco na retomada das ações culturais em todo o Estado. **Secretaria de Comunicação**, 2021. Disponível em: <https://www.to.gov.br/secom/noticias/adetuc-e-conselho-de-politica-cultural-aprovam-projetos-com-foco-na-retomada-das-acoes-culturais-em-todo-o-estado/586n0ccbczn#:~:text=A%20retomada%20das%20a%C3%A7%C3%B5es%20culturais,ap%C3%B3s%20o%20per%C3%ADodo%20da%20Pandemia>. Acesso em: 26 ago. 2023.

OEIRAS, Beatriz. Conheça o cantor e compositor tocantinense que vem se destacando no cenário nacional. **Diário Tocantinense**, 2022. Disponível em: <https://diariotocantinense.com.br/noticia/conheca-o-cantor-e-compositor-tocantinense-que-vem-se-destacando-no-cenario-nacional/11648>. Acesso em 25 ago. 2023.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **As formas do Silêncio**: no movimento dos sentidos. 6ª ed. Campinas, SP: Pontes da Unicamp, 2007.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos. 12ª ed. Campinas, SP: Pontes Editora, 2015.

PÊCHEUX, Michel. Língua, linguagem, discurso [1971]. In: PIOVEZZANI, Carlos; SARGENTINI, Vanice (org.). Legados de Michel Pêcheux inéditos em análise do discurso. São Paulo: Contexto, 2011.

PÊCHEUX, Michel. **O discurso**: estrutura ou acontecimento. Trad. Eni Orlandi. 7ª ed. Campinas, SP: Pontes, 2015a.

PÊCHEUX, Michel. Papel da memória In: ACHARD, Pierre. Jean Davallon, Jean-Louis Durand, Michel Pêcheux, Eni P. Orlandi. **Papel da memória**; tradução Eni Pulcinelli Orlandi. 4ª ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015b. p. 43-50.

RUSSEL, Alan, Produção da música tocantinense é valorizada na I Mostra Premiada. **Prefeitura de Palmas**, 2014. Disponível em: <https://www.palmas.to.gov.br/portal/noticias/producao-da-musica-tocantinense-e-valorizada-na-i-mostra-premiada/13301/v>. Acesso em 27 ago. 2023.

SOARES, Thiago Barbosa. Sucesso: discursos contemporâneos de capitalização dos sujeitos. In: SOARES, Thiago Barbosa (org.) **Múltiplas perspectivas em Análise do Discurso**: objetos variados. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2018a.

SOARES, Thiago Barbosa. **Percorso Linguístico**: conceitos, críticas e apontamentos. Campinas, SP: Pontes Editores, 2018b.

SOARES, Thiago Barbosa; BOUCHER, Damião Francisco. A estética do sucesso vocal: discursos engendrados na construção de vozes de sucesso midiático. **Anuário de Literatura**, Florianópolis, v. 25, n. 2, 2020. p. 101-118. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/literatura/article/view/2175-7917.2020v25n2p101>
Acesso em 26 ago. 2023.

SOARES, Thiago Barbosa. Uma análise dos dizeres sobre a voz de sucesso midiático. **Cadernos de Estudos Linguísticos**. Campinas, SP, v. 62, n. 00, 2020. p. 1-17 Disponível em:
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8654477>. Acesso em: 27 ago. 2023.

SOARES, Thiago Barbosa. **Sentidos da voz**: usos na oratória, na filosofia, na psicanálise e na mídia Iguatu, CE: Quipá Editora, 2021.

SOARES, Thiago. Barbosa. **Percorso Discursivo**: heterogeneidades epistemológicas aplicadas. Campinas, SP: Pontes Editores, 2022a

SOARES, Thiago Barbosa. Uma análise das imagens de si no pronunciamento de posse presidencial de Jair Messias Bolsonaro: um (im)provável Presidente do Brasil. In: SILVA, A. E. A. (org.). **Discurso político na pós-modernidade**. Tutóia, MA: Diálogos, 2022b.

SOARES, Thiago Barbosa. Estados da voz de sucesso: discursividades presentes no jornal “O Estado de S. Paulo”. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, [S. l.], v. 24, n. 1, p. 9–26, 2023. Disponível em:
<https://periodicos.unb.br/index.php/les/article/view/45792>. Acesso em: 25 ago. 2023a.

SOARES, Thiago Barbosa. Sentidos midiáticos da voz de sucesso na sociedade brasileira. **Gestadi**, vol.1, n1, 2023. p.1-16. Disponível em: <http://www.gestadi.periodikos.com.br/article/doi/10.5281/zenodo.8215562>.
Acesso em: 26 ago. 2023b.

JORNAL DO TOCANTINS. Tocantinenses que brilham aqui e lá fora - **Jornal do Tocantins**. 2015. Disponível em:
<https://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/vida-urbana/tocantinenses-que-brilham-aqui-e-l%C3%A1-fora-1.960609>. Acesso em: 05 fev. 2023.

SPRICIGO, Caroline. Tocantins leva dança, música e artesanato à França. Estado do Tocantins, **Secretaria de Comunicação**, 2021. Disponível em: <https://www.to.gov.br/secom/noticias/tocantins-leva-danca-musica-e-artesanato-a-franca/769mps01p2ks>. Acesso em: 25 ago. 2023.